



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



MARIANA CARVALHO VELOSO MENDES

APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: REFLEXÕES SOBRE O
ENSINO DE CIÊNCIAS NO PIBID/Biologia

Monografia apresentada á Universidade Estadual do Piauí,
campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena Ciências
Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo

PARNAÍBA- PI

2019

M538a Mendes, Mariana Carvalho Veloso.

Aprendizagens na formação acadêmica: reflexões sobre o ensino de ciências no PIBID/Biologia / Mariana Carvalho Veloso Mendes.

- 2019.

42f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí
UESPI, Curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas,
Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI, 2019.
“Orientador(a): Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo.”

1. PIBID. 2. Aprendizagem Acadêmica. 3. Ciências Biológicas.
I. Título.

CDD: 570.7

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da UESPI Grasielly
Muniz Oliveira (Bibliotecária) CRB 3/1067



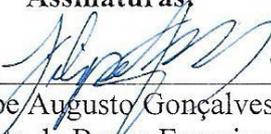
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXNDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA (PI)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(Conforme a RESOLUÇÃO CEPEX 014/2011 de 13 de maio de 2011)

Ao 20..... dia do mês de agosto de dois mil e dezenove, às 10..... horas, no miniauditório do *Campus* Alexandre Alves de Oliveira - UESPI, na presença da banca examinadora, presidida pelo Professor Dr. **Filipe Augusto Gonçalves de Melo** e composta pelos seguintes membros: 1) Prof. Dr^a **Maria Helena Alves** e 2) Profa. M.^a **Claudia Virgínia Albuquerque Prazim**, a aluna **Mariana Carvalho Veloso Mendes**, apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título: **Aprendizagens na formação acadêmica: reflexões sobre o ensino de ciências no PIBID/Biologia**. A banca examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado APROVADA ora formalmente divulgado ao(à) aluno(a) e aos(as) demais participantes, e eu professor(a) Filipe Augusto Gonçalves de Melo na qualidade de presidente da banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

Assinaturas:



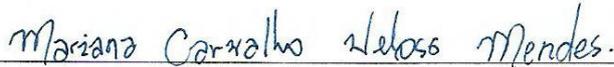
Prof. Dr. Filipe Augusto Gonçalves de Melo
Presidente da Banca Examinadora



Prof. Dr^a Maria Helena Alves
Membra da Banca



Profa. M.^a Claudia Virgínia Albuquerque Prazim.....
Membra da Banca



. Mariana Carvalho Veloso Mendes
Graduanda

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) propõem inserir e aproximar o aluno graduando a realidade das escolas, nas quais ele possa unir teoria à prática, o que favorece a formação de uma identidade profissional docente. Este trabalho trata das experiências acadêmicas vivenciadas por bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba. Investiga-se de que forma as vivências contribuem para a formação acadêmica, a partir da seguinte pergunta norteadora: Quais foram os conhecimentos profissionais adquiridos, por meio das experiências vivenciadas, pelos bolsistas do PIBID do subprojeto do curso de Ciências Biológicas? Os acadêmicos atribuem a esse programa institucionais em suas formações a garantia de uma oportunidade de vivenciar no seu cenário de atuação futura. O objetivo geral desse trabalho foi investigar quais foram as aprendizagens na formação acadêmica adquiridas, por meio das práticas vivenciadas pelos bolsistas do PIBID do curso de Ciências Biológicas. Para alcançar estes objetivos, foi realizada uma pesquisa empírica de cunho exploratório com abordagem qualitativa com bolsistas do PIBID\Biologia. Os participantes responderam a um questionário aberto e concederam uma entrevista semiestruturada no primeiro semestre de 2019. Os dados foram analisados para testar se existe contribuição na aprendizagem dos acadêmicos bolsistas através das vivências no PIBID/Biologia. Conclui-se que as ações vivenciadas pelos bolsistas, ofertaram aos mesmos a reflexão dos fatos observados dentro do programa, dispondo de saberes voltados para a construção da identidade como futuro docente, oferecendo principalmente uma observação e reflexão acerca da prática e da percepção de que cada escola tem suas peculiaridades, logo, o aluno também dispõe de necessidades a serem levadas em considerações, mediante a realidade que ele vive.

Palavras-chave: PIBID. Aprendizagem acadêmica. Experiências.

ABSTRACT

The Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) is planned by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), propose to insert and bring the student closer to the reality of schools, in which he can unite theory with practice, which favors the formation of a teaching professional identity. This work deals with the academic experiences lived by UESPI Scholarship granteesl Biology students, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba. It is investigated in which way the daily practice contribute to academic qualification throughout the following question: What were the professional knowledge acquired through the experiences lived by the PIBID fellows from the sub Project of the Biological Sciences course?The academics attribute these institutional programs in their training to guarantee an opportunity to knowledgein their future professional performance. According to this, the basic question of the research arose: What were the professional learnings acquired through the practiceslived by the scholarship holders from PIBID by the subproject of the biological sciences course? The main objective of this work was to investigate what were the learnings in the academic formation acquired, through the actionslived by scholarship holders from PIBID of the biological sciences course. For reaching these goals, it was made a empirical research of a exploratory nature with a qualitative approach with scholarship holders by PIBID / Biology. The participants answered an open questionnaire and gave a semi-structured interview in the first half of 2019. The data were analyzed to test if there a contribution in the scholarship students learning through the experiences lived in PIBID / Biology. It is concluded that the knowlived by the scholarship holders offered to them the reflection of the facts observed within the program, with learning focused on the construction of identity as a future teacher, offering mainly an observation and reflection about the practice and the perception that each school has its peculiarities, so, the students have needs to be taken into consideration too, through the reality that they live.

Keywords: PIBID. Academic learning.Experiences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1. EXPERIÊNCIAS FORMADORAS	9
2.2. APRENDIZAGENS ACADÊMICAS E A RELAÇÃO COM O PIBID	11
3 MATERIAL E MÉTODOS	14
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	16
4.1 MOTIVAÇÃO PARA INGRESSAR NO PIBID	16
4.2. DIFICULDADES VIVENCIADAS COMO BOLSISTA DO PIBID.....	20
4.3. EXPERIÊNCIAS FORMADORAS PROPORCIONADAS PELO PIBID	23
4.3.1 Experiências marcantes dentro do PIBID.....	23
4.3.2 Aprendizagens Profissionais para a Docência	28
4.3.3. O aprendizado profissional na prática docente	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES	40

1 INTRODUÇÃO

O Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi implantado e é gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que traz a proposta de inserir e aproximar o aluno graduando à realidade das escolas, nas quais ele possa unir teoria à prática promovida pelo programa, favorecendo a formação de uma identidade profissional docente (CARVALHO, 2017). O curso de Ciências Biológicas da UESPI do *Campus* de Parnaíba aderiu o PIBID no ano de 2012, onde atualmente estão atuando 24 bolsistas de iniciação à docência e 3 bolsistas supervisoras do projeto, com seu foco maior de atuação no Ensino Fundamental, anos finais, de 6º ao 9º ano.

Já na metade de minha trajetória acadêmica, foi dada a oportunidade de participar como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No período de 2017.2, fui aprovada na seleção para bolsista, onde vários cursos em licenciatura também participaram desta seleção, todos do *Campus* Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba- PI). No período de vigência estabelecida pela bolsa, o acadêmico deve dedicar oito horas semanais às atividades do PIBID na escola participante do programa. Estes parâmetros são designados pela própria Capes, que seleciona também um professor supervisor para acompanhar as atividades dos bolsistas durante o período regente.

Aconteciam reuniões mensais onde a professora supervisora analisava as atividades realizadas do mês. Os bolsistas também se reuniam, no intuito de confeccionar os materiais didáticos e elaborar atividades que seriam aplicadas durante a semana. Essas experiências foram bastante ricas, pois possibilitaram a interação entre diferentes períodos do curso. No quarto período da graduação tivemos uma disciplina que nos permitia ter um contato com a escola, porém apesar de bastante rica, seu foco era apenas na observação, não nos permitia um contato com os alunos e com a prática docente, e tínhamos grande interesse em entender o papel do professor por meio da prática.

Ao iniciar a jornada em um curso de licenciatura, muitos alunos encontram-se indecisos da escolha que fizeram, além de um olhar muitas vezes imaturo quanto à educação, pois seu contato com a mesma foi limitado ao seu olhar de aluno do ensino básico e não como um profissional que reflete e aprende sobre o contexto vivenciado no ambiente escolar. Visto isso, os contextos aos quais os discentes

estão inseridos os permitirão por meio do compartilhamento de ideias e experiências vividas a construção de uma visão amadurecida sobre este assunto.

Segundo Mattana et al. (2014), pode-se observar que existem diversos fatores que intervêm na formação e aprendizagem da docência, e é preciso que voltemos o nosso olhar para a iniciação docente. Diante desse contexto, a pesquisa visou responder a seguinte questão que norteia este estudo: Quais foram as aprendizagens na formação acadêmica adquiridas, por meio das experiências vivenciadas, pelos bolsistas do PIBID do subprojeto do curso de ciências biológicas?

A pesquisa teve como objetivo geral: Investigar quais foram as aprendizagens na formação acadêmica adquiridas, por meio das experiências vivenciadas, pelos bolsistas do PIBID do curso de ciências biológicas. E para o alcance do objetivo geral, foi elencado os seguintes objetivos específicos: Avaliar como se dão as aprendizagens docentes proporcionadas pelo programa para a construção da identidade profissional do aluno bolsista; conhecer as expectativas dos bolsistas em relação ao ingresso e à atuação no PIBID; analisar as ações realizadas pelos bolsistas, consideradas como fonte de aprendizagem profissional para a docência;

Esta pesquisa se faz importante para ampliar os estudos acerca das aprendizagens acadêmicas para a docência e ainda valorizar programas de iniciação à docência. Pois mostra que é necessário que alunos de licenciatura tenham contato com o exercício da docência desde o início do curso. Em âmbito pessoal o PIBID foi fundamental em minha jornada em busca de aprendizado, e de extrema relevância para a noção do meu papel como educadora, além de transformar-me em um ser mais empático frente a diversas realidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, abordamos o referencial teórico desta pesquisa, fundamentado em autores como Félicio (2014), Josso (2010), Carvalho (2017), Cunha (2014) dentre outros. A primeira abordagem deste tópico tem seu foco voltado para as experiências formadoras, explicitando o conceito e sua contribuição. No segundo tópico, fazemos uma abordagem sobre o que é aprendizagem, fazendo um caminho pelo seu conceito, para enfim entendermos as aprendizagens na formação acadêmica, além de fazer uma relação com o PIBID.

2.1. EXPERIÊNCIAS FORMADORAS

Desafios de distintas naturezas podem ser encontrados na docência, e em grande parte das vezes, o educador não está preparado em certas situações presenciadas em sala de aula por não ter adquirido experiência necessária na graduação. Além disso, ao longo do curso, os alunos se deparam com uma quantidade notável de arcabouço teórico, principalmente no início de sua formação, e em grande parte dos cursos de licenciatura, o contato com a prática docente é tardio.

Diante disso, faz-se importante que o aluno expanda seus horizontes para aplicar a teoria na prática dos estudos teóricos vistos em sala de aula. Para uma formação com mais êxito, é interessante que o aluno tenha um contato inicial com o ambiente escolar, que busque de alguma forma, relacionar a teoria estudada com a prática, assim como comenta Zeichner (2010) citado por Felício (2014, p. 426):

(...) a importância de se ter, no processo de formação inicial, espaços híbridos em que a teoria e a prática se articulem no contexto real do trabalho docente, na perspectiva da horizontalidade, sem a sobreposição de uma sobre a outra.

O tardio contato com a prática docente pode fazer com que surja várias problemáticas, pois só a teoria não se faz suficiente na aprendizagem do discente, o que pode aumentar o fenômeno da evasão, ou até mesmo criar um profissional que não se sente satisfeito na profissão. Ainda, o contato prévio com a atmosfera de trabalho dará ao futuro profissional uma ampla visão de como funciona a relação entre aluno e professor, e o professor com o corpo escolar.

É importante citar que a prática não deve ser vista como um recurso mais importante que a teoria, assim como a teoria não se faz mais essencial que a prática, pois as duas se complementam para que possam ser eficazes, assim como reforçado por Severino (2002, p. 46) " [...] a teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega". Ou seja, a teoria e a prática necessitam estar em conexão, assim fazendo com que o sujeito tenha um olhar crítico em relação às experiências vividas.

Ao discutir sobre a questão das experiências podemos mencionar a definição utilizada por Josso (2004) que é uma das precursoras deste conceito, expondo que a experiência está unida a história de vida do ser humano, assim supracitado por Josso (2004, p. 143):

[...] a experiência pode tornar-se em tal a posteriori de um acontecimento, de uma situação, de uma interação; é o trabalho de reflexão sobre o que se passou; mas uma atividade qualquer é também experiência desde que o sujeito se conceda os meios de observar, no decorrer da atividade, o que se passa e reflita sobre o que esta observação lhe traz como informação sobre a atividade empreendida.

Josso (2010) ainda reforça seus pensamentos sobre as experiências formadoras serem aquelas que acarretam reflexão ao citar que para elucidar fenômenos, ter uma melhor abrangência dos contextos vivenciados e para a construção de saberes, é preciso que reflita sobre cada espaço. Schon (2000) afirma que as pessoas observam fatos distintos e dão significados próprios ao que foi observado.

As experiências formadoras, assim como já diz o próprio nome, traz o propósito de formar o indivíduo, além de elevar os significados dentro dos espaços de ensino, assim como é citado por Carvalho e Machado (2013, p. 4):

A experiência, considerada formadora, se desenvolve na situação biográfica de cada sujeito que constrói sua formação e articula sua profissionalização. Experiência formadora constitui-se como a possibilidade de criar e recriar, no âmbito da formação, as significações a respeito do aprendido: aprendido a fazer, a ser e a pensar. O espaço da formação, que ultrapassa a delimitação de uma instituição de ensino, é o mundo da vida cotidiana, que se apresenta à interpretação dos sujeitos cotidianamente.

Mediante ao que foi exposto, pode-se perceber que a experiência formadora é construída por quem a vive, este que cria ou recria significados frente ao seu campo de profissionalização.

Em relação às experiências sobre formação docente, Carvalho (2017, p. 22.) aponta que “as experiências formadoras acontecem quando há reflexão e autorreflexão dos eventos ocorridos” assim, por meio destas, recebendo aprendizados relacionados ao campo de reflexão. Novoa (2009) concorda ao mencionar que a experiência só se denomina como sendo formadora a partir do momento em que refletimos sobre ela, evidenciadas também por Josso (2010) ao sustentar que a experiência formadora acontece quando indivíduo está em interação consigo, com os outros, e com o espaço, que ao refletir, aprende involuntariamente.

Portanto, as experiências que são consideradas como formadoras tem o poder de construir novas definições, reconstruir pensamentos voltados para as situações do contexto proporcionado ou até mesmo desmistificar o que aprendido antes. Reconhecer o que pode ser mudado, renovado é papel pessoal. No tópico a seguir, conheceremos o conceito de aprendizagem e o que os autores dizem acerca do tema, a fim de entender as aprendizagens na formação acadêmica, além de fazer uma ligação com as vivências dentro do PIBID.

2.2. APRENDIZAGENS ACADÊMICAS E A RELAÇÃO COM O PIBID

As aprendizagens segundo Goodson (2007) citado por Cunha (2014) se dá como “[..] algo ligado à história de vida [...] que está situada em um contexto, e que também tem história”, ou seja, cada ambiente e pessoa têm algo pessoal a educar, da mesma forma que irá aprender com o contexto em que está inserido. Ainda segundo Cunha (2014) “[..] a aprendizagem é temporal, contextualizada, além de ser construída de forma compartilhada diante de eventos sociais concretos ou não, da necessidade de quem aprende”.

Ao discorrer sobre aprendizagem, Tabile e Jacometo (2017) comentam que “O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência.”. Em outras palavras, aprender é um processo de transformação do indivíduo.

Mizukami *et al.* (2010) pontua que a aprendizagem da docência se inicia até mesmo antes dos cursos de preparação de professores, pois já estamos expostos

desde a infância a esse processo de escolarização, gerando certa afinidade, e é a partir do contato, que os indivíduos passam a formar suas próprias opiniões acerca do ensino, escola, conhecimento e aprendizagem. O contexto no qual o indivíduo está inserido irá promover saberes específicos voltados para aquilo que ele pôde conhecer, assim, o que o indivíduo aprende, depende da forma que as informações chegam até ele, e de como ele lida com essas situações.

Com isso, podemos citar os programas de iniciação à docência como o PIBID, tais, propõem o incentivo à melhoria na educação escolar e o aprimoramento da prática docente. Os bolsistas devem conhecer diretamente as realidades escolares e os sistemas onde ocorre o ensino, ir às escolas e realizar observações, para que possam refletir sobre os determinados temas abordados na instituição acadêmica, observando e avaliando a escola não com o olhar de aluno, mas como um futuro professor, unindo teoria e prática, e motivando-os para o magistério, assim como é exposto por Rocha (2013, p. 17):

Diante de condições tão adversas como em que se encontra atualmente a profissão docente, parto do pressuposto de que o advento do PIBID tem oportunizado a aprendizagem de vivências diversificadas, favorecendo uma melhor compreensão da articulação entre a teoria e a prática no processo de formação inicial.

Inseridos no contexto destas experiências, pode-se afirmar que os alunos estão em constante processo de aprendizagem, e tanto a universidade, como o contexto escolar são essenciais na construção da identidade profissional e social do indivíduo. Segundo Cunha (2014), as aprendizagens ocorrem de forma contextualizada, e são construídas de forma social.

Para Tinti (2012) o PIBID oferece a oportunidade de diminuir o “choque de realidade” nos primeiros anos de graduação, sendo um instrumento auxiliador na relação entre a teoria e a prática por meio do ingresso no contexto das escolas. Diante disso, podemos entender que o programa atua como um instrumento facilitador entre o que se aprende em sala de aula, com base nas teorias, e o que é vivenciado por meio das práticas de monitorias, projetos, entre outras ações que ocorrem no programa, assim aperfeiçoando os conhecimentos dos futuros professores, e acrescentando aprendizado para sua formação inicial.

O programa pode ser entendido como um espaço que une o licenciando, escola e universidade, sendo este o local em que o aprendizado depende

exclusivamente daquele que o vive. O PIBID é visto como o “terceiro espaço” por Felício (2014, p. 422.) que menciona que:

A constituição desse "terceiro espaço" requer a compreensão de que a construção do conhecimento sobre a docência não deve se dar nem de "fora" para dentro" [...] nem de "dentro para fora", o que evidenciaria o não reconhecimento dos saberes acadêmicos. Muito pelo contrário, na lógica desse "terceiro espaço", o conhecimento sobre a docência deve ser construído por intermédio da relação dialética e compartilhada desses dois espaços formativos: universidade e a escola.

Com isso, quanto mais cedo for o contato entre escola e graduando, mais contribuições para o exercício da docência o mesmo irá adquirir, assim o PIBID vem com a proposta de integrar todo o corpo escolar, juntamente com a universidade e os alunos graduandos, tentando obter um ambiente saudável a todos, e uma educação justa e de qualidade.

Em síntese, este tópico fez um percurso sobre as experiências formadoras, principalmente para os conceitos da pesquisadora Josso (2010) que acredita que as experiências são formadoras a partir do momento que são refletidos os contextos a qual o sujeito está exposto, e ainda complementado por Carvalho e Machado (2013) ao afirmar que, o indivíduo tem a capacidade de criar e recriar significados por meio das experiências e reflexões feitas no âmbito a qual está inserido.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem cunho qualitativo, onde foram aplicados como instrumentos de coleta de dados, questionários abertos afim de traçar o perfil profissional, acadêmico dos indivíduos. Segundo Sakamoto (2014), o questionário é um instrumento que possui questões sistematicamente feitas, que tem por objetivo levantar informações escritas pelos sujeitos pesquisados.

Inicialmente a pesquisa foi apresentada aos bolsistas do programa em questão, por meio de conversas para que os mesmos soubessem a importância de sua contribuição para a pesquisa, assim como para a coordenadora atual do programa na instituição de ensino em que o trabalho percorreu. Em seguida foi solicitado a permissão para participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O trabalho foi devidamente incorporado junto ao comitê de ética, na qual passa por processo de avaliação.

Em seguida foram aplicadas entrevistas semiestruturadas afim de se obter uma visão ampla em relação a vivência dos bolsistas de forma positiva ou negativa. Para Severino (2013), é definida como uma situação de interação entre pesquisador e pesquisado, o que se aproxima bastante de uma conversa, com foco em determinados assuntos. A entrevista semiestruturada pode ser planejada ou acontecer espontaneamente o que traz a flexibilidade e a chance de rápida adaptação dos pesquisados para responder as indagações feitas.

Para a escolha dos participantes desse estudo, foram determinados quatro pré-requisito: 1) Ser acadêmico do curso de ciências biológicas; 2) Ter participado do programa por, no mínimo, 6 meses ou ainda estar vinculado ao mesmo; 3) Consentir em relatar as experiências proporcionadas pelo projeto e 4) Aceitar de forma voluntária participar do estudo. Deste modo, após fazer um levantamento dos alunos do curso de ciências biológicas, que se encaixaram nos pré-requisitos acima listados, foram definidos os protagonistas para a aplicação do questionário, onde foram analisados embasados em autores sobre a temática, com o intuito de traçar o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos mesmos.

Os resultados foram apresentados por divisões em tópicos principais de abordagem onde percorreram o caminho da análise que procurou traçar as aprendizagens adquiridas através das experiências no programa. Tais tópicos são: 1) motivação para ingressar no PIBID, dificuldades vivenciadas; 2) experiências

formadoras e a aprendizagem profissional proporcionadas pelo PIBID, sendo este último dividido em sub tópicos de análise que foram: experiências que marcaram o período de regência com aprendizagens profissionais para a docência e o aprendizado profissional na prática docente.

Para esta pesquisa, foram realizadas 27 entrevistas onde as identidades dos protagonistas foram preservadas, assim, utilizaram-se nomes fictícios, escolhidos pelos próprios entrevistados. A análise dos dados coletados foi discutida a luz do referencial teórico, que abrange autores como: Félicio (2014), Josso (2010), Cunha (2017), Mattana (2014), Manrique (2014), dentre outros, juntamente com a visão da pesquisadora diante das respostas alcançadas que serviram de base interpretativa dos resultados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4.1 MOTIVAÇÃO PARA INGRESSAR NO PIBID

Ao ingressar na universidade os alunos se deparam com um leque de informações sobre o espaço social em que futuramente estarão inseridos como profissionais, porém em grande parte das universidades, o contato com estes ambientes é escasso. Programas de Iniciação oferecem aos alunos de instituições públicas experiências extracurriculares em suas áreas de ensino, desta forma, cada discente apresenta uma razão pessoal, acadêmica e profissional que estimulam a participação nesses programas, seja para adquirir experiência, ou aperfeiçoar os conhecimentos granjeados.

Quadro 1 demonstra algumas colocações sobre dois questionamentos realizados:

Quadro 1. Algumas colocações sobre os questionamentos realizados

PERGUNTAS	RESPOSTAS		
Por que você resolveu participar do PIBID do curso de Ciências Biológicas na UESPI?	74% dos entrevistados associou sua entrada no programa unicamente ao desejo de conhecer mais sobre a docência e a experiência na sala de aula.	26% dos entrevistados associou sua entrada no programa ao custo financeiro ofertado pela bolsa, juntamente com a experiência em sala de aula.	
Você encontrou alguma dificuldade no início?	51,8% dos entrevistados: Relataram dificuldades encontradas, incluído possível falta de domínio da sala de aula.	14,8% dos entrevistados: disseram não ter tido dificuldades, por terem tido experiências anteriores na área docente	33,3% dos entrevistados: responderam apenas

Assim, seguindo o roteiro de entrevista, e para entender a motivação dos alunos em relação à participação no programa, foi delineada a seguinte pergunta: Por que você resolveu ingressar no PIBID do curso de ciências biológicas na UESPI?

Monaliza: Adquirir experiência na área da docência e receber ajuda da bolsa para a minha formação acadêmica.

A bolsista Monaliza em sua fala afirma que uma de suas motivações para o ingresso no PIBID se deu pela ajuda de custo oferecida, além de frisar a importância de adquirir experiência na área docente, o que nos mostra a importância do acadêmico ter um contato com a realidade do ensino e ações extracurriculares propostas no programa, ainda suporta a importância da bolsa para apoiar sua formação acadêmica.

Confirmando com a pesquisa de Carvalho (2017) podemos perceber que a ajuda de custo é um fator que chama atenção dos pibidianos entrevistados, sendo assim uma forte motivação para o ingresso no programa. Na fala da protagonista Monaliza “[...] **receber ajuda da bolsa para a minha formação acadêmica**”, podemos encontrar também esse mesmo interesse pelo auxílio financeiro ofertado pelo PIBID. Monaliza afirma que o valor ajudava em fatores não explicitados, porém acredita-se que a bolsa a ajudou em sua permanência no curso, na preparação de atividades propostas, no deslocamento, entre outros fatores relacionados.

Gomes (2015) afirma que a CAPES concede bolsas de estudos em programas que auxiliem para formação de professores da Educação Básica, tendo como alvo estimular a participação de mais educadores em projetos voltados para a elaboração de metodologias educacionais para a formação inicial e contínua. A bolsa é um dos meios do programa de incentivar os estudantes de licenciatura à permanência do curso e no início do aprendizado da carreira docente, e ainda a valorização dos professores já no exercício da profissão, assim como é explicitado:

A CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de ensino superior. (BRASIL, 2009).

Além do interesse pela ajuda de custo apresentada, é também citado de forma indireta por Monaliza a importância do contato com o ambiente de trabalho, onde a experiência seria uma boa oportunidade para lidar com ações que vão além do que é ofertado pelo currículo do curso, sendo este seu principal estímulo para o ingresso no programa.

Nos objetivos do PIBID, a CAPES propõe aos bolsistas a inserção no cotidiano escolar da rede pública, oportunizando ao licenciando experiências tecnológicas, metodológicas e práticas da docência. Assim, podemos perceber que o PIBID é uma oportunidade para que alunos de graduação possam estar expostos a uma realidade que só é vista nos primeiros anos da licenciatura de forma teórica. Gomes (2015, p. 16) concordando com Paiva (2003) menciona que “[...] no contexto PIBID, o educando tem a oportunidade de participar desde o início da sua formação acadêmica do ambiente escolar em escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas” assim, a protagonista Fada ao mencionar que “[...] **foi uma grande oportunidade de conhecer e vivenciar as práticas docentes**” evidencia que a mesma tinha conhecimento dos objetivos do programa e os conhecimentos básicos que poderia alcançar frente ao seu contato com o contexto escolar. Diante do exposto, podemos analisar que as motivações dos protagonistas condizem com as propostas apresentadas pelo programa, que de fato aproxima o licenciando com a realidade do ensino público.

Retornando a pergunta apresentada anteriormente, a bolsista Hermione apresenta em sua resposta um interesse semelhante ao exposto pela participante Monaliza, quando questionada sobre o porquê resolveu participar do PIBID biologia da UESPI.

Hermione: Conhecer de maneira mais ativa o ambiente escolar, além de ter a bolsa como apoio financeiro na própria instituição.

Os partícipes do estudo feito por Ribeiro (2013) mostram que o ingresso no programa se deu por interesse semelhante ao da protagonista Hermione, quando mencionam que o PIBID expõe o bolsista a realidade da docência, dando sentido as “filosofias” e “pedagogias” ensinadas nos cursos de graduação, como assim confirma a pesquisa da autora mencionada anteriormente.

O bolsista Harry ao narrar que “[...] **porque penso futuramente em atuar como professor, então vejo o PIBID de forma essencial para meu**

desenvolvimento como discente na área.” é possível analisar que o participante também tinha ciência de uma das propostas do programa que é aproximar a universidade/aluno com as instituições de ensino. Gomes (2015) confirma em sua fala que o programa inclui os bolsistas no contexto público por meio da orientação do professor supervisor e coordenação responsável pelo subprojeto em questão, a fim de desenvolver atividades didático-pedagógicas. Nesse sentido a fala da autora supracitada encaixa-se no fragmento do protagonista Elfo ao afirmar que “[...] **por que através do programa, posso obter experiências de sala de aula como docente**”. Em outras palavras, podemos concordar que a junção teoria-prática, escola-universidade, bolsista e alunado, são indispensáveis para os acadêmicos que procuram construir sua identidade profissional desde o início de sua formação.

Em ambas as falas, percebemos que os protagonistas se sentiram motivados pela oportunidade que o programa oferecia ao bolsista de ter contato direto com o ambiente de trabalho. Ferreira e Reali (2005) afirmam que estes programas oferecem orientação e apoio, procurando promover a aprendizagem e proporcionar aos participantes à capacidade de socializar com a comunidade escolar e ainda a desenvolver o conhecimento profissional. Em relação à mesma temática e a motivação apresentada pelos protagonistas, é apresentado por Freitas (2011, p. 17):

[...] cada vez que nos envolvemos com programas desse tipo que nos aproximamos dos dilemas da escola pública, dos professores, da sua condição docente, das suas condições de trabalho, da vida das crianças do que é a vida desses jovens. Ali nos formamos em condições de dar repostas aos cursos de licenciatura e aos desafios e angústias que os estudantes trazem.

Visto isso, analisamos que a motivação para o ingresso dos acadêmicos no programa partiu do anseio em que todos tinham em conhecer de perto a realidade das escolas e aproximar-se do exercício da docência, buscando reconhecer-se diante da profissão como também de se encontrar durante o percurso acadêmico. Na narrativa de Monaliza pudemos entender que sua primeira motivação para o ingresso no programa partiu do interesse pela ajuda de custo que o PIBID oferece, e por fim para a protagonista Fada o contato com o ambiente escolar e o fato de ser uma oportunidade para conhecer melhor a prática docente.

Diante disso, concluímos que os bolsistas estavam cientes sobre os objetivos do programa mesmo antes de participarem e ainda apresentaram ansiedade em

relação as suas formações e ao exercício da docência, desta forma, pôde-se perceber que o programa atende as necessidades dos protagonistas em relação a suas motivações, no que diz respeito à ajuda de custo ofertada, a busca de familiaridade com o ambiente de trabalho e com a prática docente. É válido citar que a motivação está diretamente ligada a fatores pessoais dos protagonistas, e seus desejos para o futuro como profissional que segue a carreira docente, assim como seus anseios no ponto de vista acadêmico.

4.2 DIFICULDADES VIVENCIADAS COMO BOLSISTA DO PIBID

Durante o período de graduação, para muitos, propostas de incentivo à docência como o PIBID é o primeiro contato com a prática, dentro do espaço de tempo em que permanecem nestes programas é possível perceber que os bolsistas se deparam com circunstâncias em que podem ser consideradas enriquecedoras para os mesmos, porém, também é acreditável que haja momentos de dificuldades, por ser o primeiro contato com certos acontecimentos.

Desta maneira, para compreender os desafios encontrados pelos pibidianos, foi elaborada a seguinte pergunta: Você encontrou alguma dificuldade no início? Se sim, quais?

Frida: Sim, devido ainda não estar adaptada com a sala de aula, mas logo consegui desenvolver as atividades juntamente com demais colegas. No começo do programa ainda não tinha tido um contato mais direto com os alunos da instituição em que atuo no PIBID.

O protagonista ressalta que não possuía adaptação a sala de aula em que atua. O processo de adaptação frente as realidades do ensino público podem muitas, vezes, se tornar fatores pertinentes de adequação para os bolsistas. A mesma dificuldade é relatada pelo bolsista Mark, ao mencionar que “[...] **sim, pelo fato de ser uma novidade para mim ainda**” é perceptível que o mesmo apresentava um olhar limitado frente a realidade como um todo, ou seja, antes de conviver com o contexto da escola pública, o mesmo não estava ciente das peculiaridades que cada ambiente oferece, mostrando que só se conhece realmente a prática docente na práxis do ensino.

O mesmo ainda acrescenta que “[...] **no começo do programa ainda não tinha tido um contato mais direto com os alunos da instituição em que atuo no PIBID**” evidenciando que a dificuldade encontrada pelo mesmo em não ter tido um contato direto com o ambiente docente fora do contexto do programa.

Mediante ao exposto, Tini (2012, p.111) fomentado em Foerste (2010) cita que a inserção do discente em espaços educativos contribuirá para a formação do futuro profissional, uma vez que estes visualizam e entendem as dificuldades apresentadas, como assim expostas pelo autor:

É preciso reconhecer a existência de lugares, sujeitos e conhecimentos específicos que, articulados entre si, são decisivos na formação teórico-prática do professor, qualificando-o para uma ação mais autônoma diante dos problemas vividos pela profissão.

Nesse sentido, é importante que o futuro profissional conheça os diversos contextos, o qual poderá ser seu campo de trabalho, além de conscientizar os discentes de que se deve respeitar e aprender a lidar com as situações, nas quais, o indivíduo possa estar imerso. Cada ser é único e pode apresentar visões diferentes para cada situação vivenciada, diante disso, perguntamos para a bolsista Loli se a mesma encontrou dificuldades no programa, e se sim, quais foram, diante da pergunta, a participante respondeu o seguinte:

Loli: sim, com relação ao trabalho com escolas e conseguir a atenção dos alunos diante algumas atividades.

Na fala de Loli podemos identificar que apenas o contato com a teoria apresentada não direcionava a mesma a conhecer de fato à docência, com os percalços e as belezas a qual envolvem a profissão, carecendo de contato com a prática para enfim buscar sanar suas inseguranças, deixando claro que a protagonista não tinha familiaridade com a prática de ensino, sendo o PIBID o seu primeiro contato direto.

A protagonista Bruxa menciona que sua dificuldade estava voltada para a prática do ensino quando cita que “[...] **De início o domínio de fala e controle das turmas ainda era baixo, um ponto negativo já que as turmas eram bem ativas.**” com isso evidenciando que o contato com a vivência da docência é importante, pois apenas a teoria não oferecerá uma visão geral da realidade do ensino.

Ou seja, é preciso que teoria e prática caminhem lado a lado para que o indivíduo possa visualizar melhor o panorama apresentado na teoria e refleti-lo dentro da prática. Além disso, este contato inicial com a prática é essencial na formação do docente para que o mesmo se encontre na profissão, garantindo que futuramente o acadêmico tenha mais segurança quanto ao exercício da prática docente.

O contato com o âmbito escolar se faz importante para que o acadêmico conheça a realidade das escolas e da profissão, assim oportunizado pelo PIBID como mencionado por Carvalho (2017, p. 33) “[...] o programa acaba sendo um motivador para que alunos dos cursos de licenciaturas possam prosseguir na profissão”. Assim, O PIBID vem com a proposta de minimizar os efeitos dos primeiros contatos frente a acontecimentos deparados nas escolas públicas, além de evitar o imprevisto em sala de aula e, ainda é concedida por meio do programa a oportunidade de conhecer a profissão docente para além dos aspectos metodológicos, mas também afetivos psicológicos e etc. assim evitando que haja frustrações no exercício da docência.

Segundo Santos (2019) o início da profissão docente pode ser um período difícil, pois, é nessa fase em que aparecem questões relacionadas ao seu preparo frente aos desafios da profissão, não há direcionamento frente a sua prática, a adequação em um ambiente que pode ser desconhecido. Ainda é complementado pelo autor que o professor em seu início de prática dificilmente encontra quem lhe dê segurança e ofereça apoio.

Rocha (2013) sustenta que o PIBID proporciona ao futuro professor, conhecimentos únicos à profissão docente, construindo um profissional que não se torne dependente dos manuais didáticos indicados para sua ação, além de afastar o imprevisto. Ou seja, o início da profissão docente é uma fase de extrema dúvida, e dificuldade para o profissional, o que pode ser de alguma forma minimizada por meio do ingresso e participação no PIBID, pois o programa oportuniza aos discentes refletir sobre a profissão docente e leva o bolsista a perceber se é realmente o que ele quer profissionalmente.

Assim, percebemos que alguns entrevistados comentaram brevemente que a sua dificuldade estava voltada para a prática de ensino, pois os mesmos não haviam tido um contato prévio com o exercício da docência, diante disso, tiveram que construir suas práticas, por meio das ações e práticas ofertadas pelo programa.

Diante das declarações dos bolsistas, percebemos que as dificuldades mencionadas por ambos, se assemelham a dificuldades de professores no início do exercício da carreira docente, como cita Cunha (2014, p 191) “Ao chegarem à docência a maioria dos professores iniciantes [...] enfrenta "o choque de realidade" acentuado pelo desconhecimento da natureza do trabalho docente.”. Mediante ao exposto, percebemos que o PIBID antecipa o contato com a realidade vivenciada dentro de escolas públicas, a relação interpessoal com os alunos e ainda uma visão aproximada da prática da docência.

Logo, conclui-se que o PIBID vem com a proposta de mostrar aos bolsistas que apesar dos desafios enfrentados em suas experiências, o programa oferece a capacitação dos participantes e apoio frente às dificuldades nas pessoas do professor supervisor e coordenador responsável pelo subprojeto, ainda, dispõe aos acadêmicos a oportunidade de desconstruir ideias e construir a identidade profissional por meio da ação que o programa oferece.

4.3 EXPERIÊNCIAS FORMADORAS PROPORCIONADAS PELO PIBID

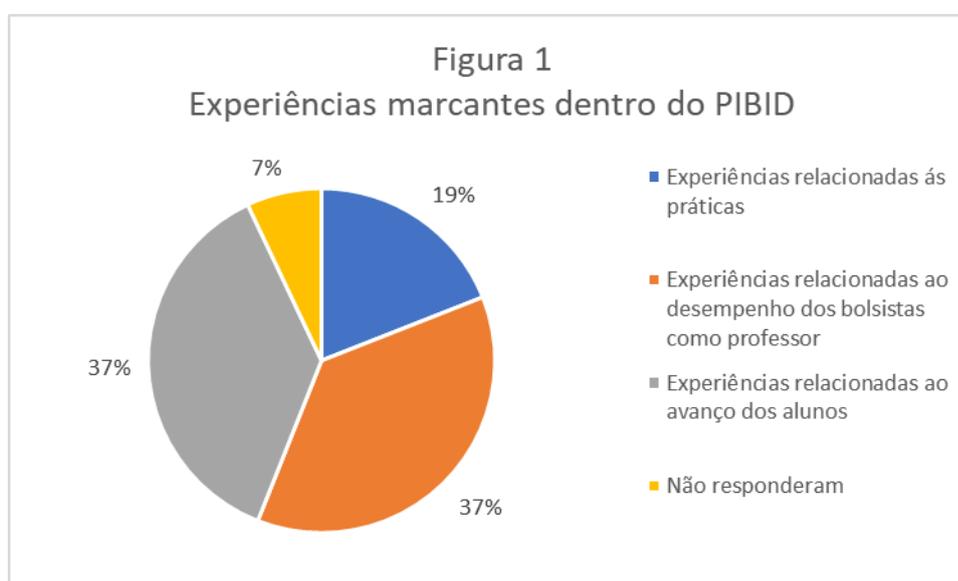
As experiências vivenciadas dentro de programas de iniciação traçam momentos marcantes aos bolsistas, tanto em suas vidas pessoais, como profissionalmente, podendo agregar às mesmas visões negativas ou positivas diante de um determinado ambiente, porém estas experiências são uma fonte proveitosa de aprendizado que podem auxiliar na construção da identidade como futuro profissional.

4.3.1 Experiências marcantes dentro do PIBID

O PIBID oferece ao futuro professor experiências marcantes que podem construir um novo olhar sobre a prática docente, oportunizando ao bolsista o conhecimento das necessidades do alunado por meio das relações interpessoais. Mesmo que os bolsistas fossem apresentados a um mesmo contexto e tivessem vivenciado as mesmas situações, cada um apresentaria uma visão pessoal sobre cada uma delas, atribuindo novos significados a momentos que foram considerados marcantes para os mesmos, como demonstra a figura 1, onde 37% dos

entrevistados mencionou o seu desempenho com professor como experiências marcantes dentro do programa, outros 37% relataram os avanços dos alunos, 19% relacionaram as práticas desenvolvidas dentro do programa e 7% não responderam à essa questão.

Esses resultados podem ser analisados de diversas formas, ao passo que muitos bolsistas possuem visões diferentes no que diz respeito às vivências dentro do programa, porém vale ressaltar, que a maioria dos entrevistados correlacionou a real experiência docente e seus resultados, como a exemplo dos avanços dos alunos, como experiências que marcaram suas vivências.



Diante disso, buscando analisar as ações mais impactantes em âmbito profissional, foi elaborada a seguinte questão: Quais são as experiências marcantes que você já vivenciou como bolsista do PIBID?

Lara: o contato direto com o aluno, já que a maioria das vezes, o PIBID é o único meio “diferenciado” de ensino que aquele aluno possui.

Podemos perceber na narrativa da bolsista Lara que a experiência promoveu sua aproximação com o alunado, fazendo com que esse contato fosse significativo em sua regência.

Os participantes da pesquisa de Silva (2015) descrevem que experiência vivenciada dentro do PIBID lhes proporcionaram aproximação com os estudantes e suas dificuldades, além de serem capazes de compartilhar momentos que influenciam e ajudam na prática de ensino, assim concordando com a narrativa da

bolsista Lara. Ou seja, a inserção do discente se faz importante em sua formação, principalmente para entender o contexto da sala de aula, e ainda atualizar-se sobre sua área, bem como a escola também deve adaptar-se para poder juntamente com a universidade, ser um formador para o futuro professor.

Nas áreas biológicas não se faz diferente, os “**meios diferenciados**” citados pela entrevistada Lara, deixam clara a ideia de que muitos professores ainda tem a dificuldade de tornar a disciplina de ciências mais dinâmica. Muitos professores ainda estão presos ao processo teórico da disciplina, onde muitas vezes não estão preparados para desenvolver mecanismos que instiguem os alunos á experiencias concretas sobre a Ciência. Neste âmbito o PIBID atua de maneira importante ao proporcionar tais momentos de reconhecimento metodológicos que tragam os alunos mais próximos a visão prática de estudar biologia.

O partícipe Kiosh faz um importante parecer em sua fala quando diz “[...] **A interação com os alunos, a troca de conhecimento que as práticas aplicadas proporcionam foram relevantes**”. Percebemos que a aproximação com o alunado foi essencial em sua regência, contato este que não é proporcionado quando o indivíduo está limitado a vivências dentro de instituições acadêmicas.

Com isso, é perceptível que as experiências dentro das escolas são indispensáveis na jornada dos acadêmicos, pois é dada a oportunidade de criar um ser que se preocupa e transforma realidades que não são suas. Em concordância, podemos analisar um fragmento da fala da protagonista Monica quando diz que “[...] **Ver a motivação dos alunos quando chegamos para aplicar as práticas e sermos reconhecidos como professores**”. Ou seja, este contato foi de suma importância para que o bolsista pudesse conhecer as ideias, e principalmente a motivação dos estudantes de forma geral, mostrando que as práticas se bem aplicadas, mostram ao aluno maneiras diferentes e dinâmicas de aprender. Isso se torna importante principalmente quando são contextualizadas ao cotidiano dos mesmos.

A necessidade de desenvolver exercícios para criar diferentes estratégias para facilitar o aprendizado é uma das mais válidas ao ensino de Ciências, pois ajuda o aluno a compreender a atividade científica em relação ao mundo, além disso, tendem a despertar o interesse e participação de forma mais ativa das atividades práticas, aumentando o gosto pela área. As atividades práticas podem ser conduzidas para favorecer os alunos, com modos de pensar e ter novas atitudes e

interligar a tecnologia, a ciência, a sociedade e o ambiente onde vivem, visando aproximar o ensino da ciência (CACHAPUZ et al., 2005). Como nos ressalta LUNETTA, (1991), citado por LEITE; SILVA; VAZ, (2005):

As aulas práticas podem ajudar neste processo de interação e no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos.

Josso (2002) pontua que as experiências estão ligadas a histórias sendo estas as que levam o sujeito a narrar fatos, relações afetivas, ações, transformações e convicções. Em concordância com o supracitado por Josso (2002) e a fala da protagonista, podemos perceber que as experiências são fundamentais na construção de novos significados, relações interpessoais, renovação ou desconstrução de ideologias, podendo elas ocorrer em âmbito social, profissional ou pessoal.

Assim, podemos perceber na fala da protagonista e pelos estudos levantados por Josso (2002), Silva (2015), que o PIBID, além de proporcionar experiências formadoras, também colabora para a construção do indivíduo como ser humano, compondo um profissional reflexivo sobre a realidade que está inserida. Deste modo, é possível analisar que as experiências proporcionaram ao bolsista criar um afeto e se encontrar na carreira docente por meio das relações interpessoais que o PIBID garante por meio da inserção do acadêmico no âmbito escolar, promovendo ainda, a sensação de satisfação frente ao exercício da prática docente.

O participante Tico ao declarar sobre as experiências marcantes que ele já vivenciou como bolsista do PIBID, citou: “[...] **Feira de ciências, recreio interativo e aplicação de práticas**”. O mesmo descreve que as práticas que interagem diretamente com os alunos foram marcantes em sua vivência enquanto regente, mostrando que as práticas ofertadas pelo programa, são eficazes inclusive para os próprios bolsistas.

Tais práticas estão intimamente relacionadas a construção de novas metodologias para o ensino de Ciências, onde tais atividades servem como instrumentos facilitadores para este processo de aprendizagem. Para Santos (2011) “Ensinar Ciências é fazer com que o aluno contribua para o seu próprio desenvolvimento, e que seja capaz de questionar, refletir e raciocinar”. Tais

atividades desmistificam a ideia de que a disciplina de ciências é somente conceitos teóricos, podendo ser aprendida de forma dinâmica.

O objetivo do ensino de Ciências é formar um indivíduo que saiba buscar o conhecimento, tendo competência e responsabilidade em suas ações, desta forma encorajando o alunado á novas perspectivas de saberes sobre todas as atmosferas que englobam a biologia. Nesse processo de amadurecimento e reconstrução de métodos mais dinâmicos o PIBID se faz eficaz, pois instiga o bolsista buscar tais mudanças para o ensino de ciências e sua visão como futuro professor.

Assim, podemos perceber por exemplo na fala da bolsista Hermione, quando ela afirma: “[...] **Ser visto como realmente alguém que esta ali para ensinar, que está atuando verdadeiramente como um professor**” que as experiências foram formadoras para a mesma, dando a ela a visão do real papel de ser professor. Josso (2004, p.235) confirma em sua fala sobre as experiências vivenciadas pela protagonista terem sido formadoras quando ratifica que:

A experiência, as experiências de vida de um indivíduo são formadoras na medida em que, a priori ou a posteriori, é possível explicitar o que foi aprendido (iniciar, integrar, subordinar), em termos de capacidade, de saber-fazer, de saber pensar e de saber situar-se.

Ainda, no fragmento exposto acima, a participante menciona “[...] **que está atuando verdadeiramente como um professor**” faz-se necessário esclarecer que os pibidianos não podem ministrar aulas no lugar do professor, porém oferecem aulas de monitoria, buscando sanar as dúvidas que os estudantes possam ter.

Assim, compreendemos que a experiência com a prática docente foi necessária para a mesma, visto que a mesma ainda não havia tido a oportunidade de ter uma comunicação aproximada do exercício da docência, o que poderia fazer com que mais tarde gerasse um desconforto ao conhecer a profissão para além da teoria apresentada em âmbito acadêmico.

Mediante ao exposto, percebemos que a experiência mais marcante para o bolsista Tico foi sua aproximação com os alunos proporcionada pelas ações e aplicação de práticas que eram propostas no PIBID. Já na fala de Hermione, foi possível perceber que o que mais marcou nas vivências dentro do PIBID, foi o fato de exercer a prática, pois a mesma ainda não havia tido uma experiência parecida dentro do curso.

Diante disso, podemos observar que as experiências, embora vividas no mesmo tempo e espaço, são únicas para aqueles que vivem, podendo o mesmo acontecimento ser marcante ou não para diferentes indivíduos. Em concordância Schon (2000, p.16.) menciona que “[...] dependendo de nossos antecedentes disciplinares, papéis organizacionais, histórias passadas, interesses e perspectivas econômicas e políticas, abordamos situações e problemáticas diferentes”. Ou seja, cada indivíduo tem sua visão frente ao que lhe é proporcionado, construir sua identidade profissional cabe ao que foi refletido e levado como aprendizado para aquele que está observando determinada situação.

4.3.2 Aprendizagens Profissionais para a Docência

As aprendizagens são providas a partir da reflexão das experiências vivenciadas no meio social, logo, as aprendizagens profissionais são adquiridas quando o indivíduo que está inserido em seu campo de trabalho busca entender os fatos, pessoas, e principalmente faz uma autorreflexão da sua prática. Após tomar conhecimento das experiências marcantes dos bolsistas e para buscar respostas quanto às aprendizagens adquiridas pelos mesmos, foi elaborada a seguinte indagação: Você acredita que as experiências vividas no programa trouxeram algum aprendizado profissional para a docência?

Moana: Sim. Pude presenciar o ambiente escolar de vários parâmetros, obtive domínio na fala, na capacidade de “ensinar” ainda que pouca e mais desenvolvimento de técnicas metodológicas pro ensino de ciências. Somando essas características me fornecem um maior domínio da pratica docente quando eu for exercer a profissão.

Moana apresenta em sua narrativa que as experiências proporcionadas pelo PIBID lhe trouxeram inúmeras aprendizagens que contribuíram para construir sua identidade profissional. Por estar no convívio com a escola, foram entendidos aspectos básicos relacionados às questões voltadas para a prática do ensino de ciências.

O participante Elfo menciona que: “[...] **as experiências adquiridas no programa me trouxeram algumas experiências. Essas experiências nos influenciam a como agir na sala de aula, a planejar a aula, conhecer um pouco a realidade dos alunos e também a contextualizar os assuntos do livro**

didático". Podemos analisar que por meio das experiências das reflexões vivenciando o dia a dia dentro de uma escola, o bolsista pode aprender a como preparar as aulas e como ministra-las. Para além destes aspectos, o mesmo também pôde aprender questões de como vivenciar a realidade de cada aluno.

Essa afirmação demonstra que para o bolsista Elfo, as experiências trouxeram aprendizagens profissionais voltadas principalmente para a prática, ou seja, como planejar, dinamizar e ministrar suas aulas. Schon (2000) menciona que quando alguém aprende a prática, este se insere nas tradições de uma comunidade de profissionais que exerce esta mesma ação e no mundo em que eles habitam, ainda aprendem a linguagem, os sistemas, ou seja, aprende com o meio que o mesmo ingressou.

É comentado pelo participante Thanos que é necessário que se entenda e reflita sobre a sua própria prática quando cita “[..] **Sim , me ajudou muito a entender como funciona o alunado, vai me ajudar no futuro a procurar métodos mais eficientes e divertidos para ensinar**”, evidenciando que o contato com o ambiente educacional conscientizou o bolsista sobre o seu papel quanto futuro professor, e a sempre se renovar no exercício da prática docente. Oliveira (2013, p. 30) confirma que a reflexão é importante para darmos significados as situações vivenciadas, quando expõe “[...] isso porque o homem é o único ser vivo que, por meio da percepção, imaginação e pensamento, atribui significado às suas relações com o ambiente e consigo mesmo, em um tempo e em uma situação vivida.”

Deste modo, podemos perceber na narrativa do bolsista, que seu convívio com a escola e reflexão sobre a prática docente foi fundamental para construção da identidade pessoal, acadêmica e principalmente profissional. Ainda refletindo sobre a pergunta “Você acredita que as experiências vivenciadas dentro do programa PIBID trouxe algum aprendizado profissional para a docência?” buscamos analisar a fala da pibidiana Lara a fim de entender se durante sua regência no programa houve aprendizados acadêmicos relacionados à docência, diante desta questão a protagonista respondeu:

Lara: Sim, através do programa podemos perceber a diferença de realizar uma aula mais diferenciada, utilizando-se do lúdico para ensinar conteúdos que, na maioria das vezes, são considerados chatos pelos alunos.

Em sua fala, Lara pontua que as experiências vivenciadas dentro do programa, ajudaram a mesma a construir sua identidade profissional, e a buscar metodologias diferentes de exercer a profissão, mostrando o processo de desconstrução e amadurecimento do seu pensamento frente ao exercício da docência e sua prática, que nesta visão se torna um ser mais dinâmico e empático para as dificuldades do alunado.

Na fala exposta pelo bolsista Alex “[...] **Com a experiência extra do PIBID pude estar me aperfeiçoando como professor, podendo assim colocar toda a teoria aprendida em sala de aula**” podemos perceber que o programa modificou o olhar do pesquisado frente ao exercício da docência, fazendo com que o mesmo pudesse se ver de fato exercendo a função, construindo a sua profissionalização durante sua vigência.

Para a participante Cloe é possível analisar que as experiências proporcionaram aprendizagens que contribuíram para a sua prática de ensino, como cita a mesma “[...] **foi uma experiência positiva, pois já ter contato com a sala de aula e já ter mais facilidade de interagir com os alunos facilita na forma de passar conhecimento da melhor forma**”, ou seja, o PIBID promoveu a aproximação com os alunos e com a prática docente.

Cunha (2014, p. 98) menciona que “[...] a iniciação à docência, uma das etapas do desenvolvimento profissional, é uma profícua fonte de aprendizagens como características próprias e bem diferentes das demais”. Gomes (2015) concorda com a autora quando expõe que o PIBID é imprescindível na construção de saberes docentes. É importante perceber quando as autoras apontam que a iniciação à docência como uma etapa fundamental para a construção de aprendizados acadêmicos, além de ser uma experiência nova e diferente se comparada a outras. Para Josso (2004, p. 39) as experiências são formadoras quando o indivíduo consegue expor o que foi aprendido, ainda ratificando que:

(...) é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros.

Mediante ao exposto pela autora, é perceptível que as aprendizagens acadêmicas relacionadas à docência necessitam do olhar atento do acadêmico

frente às pluralidades de cada espaço e aluno, para conquistar saberes e aprender com as reflexões acerca de cada um. A autora deixa claro que as aprendizagens se dão por meio de um conjunto de fatores, não é isolado, necessita da relação entre a ação e os saberes teóricos e ainda, a junção das ações e os significados que damos para elas.

Ainda, as reflexões voltadas para o ambiente educacional são importantes, pois propiciam aos discentes a percepção dos problemas a serem minimizados ou solucionados. Assim como cita Carvalho e Machado (2013, p 03) “Aprender pela experiência está relacionado ao movimento de resolução de problemas”. Ou seja, a aprendizagem acadêmica vai além de construir a identidade do profissional, mas também o fará contribuir de certa maneira com os espaços a qual está inserido.

Diante do exposto, podemos concluir que os bolsistas, constroem a identidade profissional, contribuindo para o aprendizado de saberes relacionados à prática do ensino, ajudando os acadêmicos a refletir sobre as necessidades do alunado. Buscando complementar o que já exposto pelos participantes da pesquisa, foi adicionada uma subseção extra, a fim de saber se as aprendizagens citadas pelo mesmo serão incrementadas de alguma forma em suas práticas futuras.

4.3.3. O aprendizado profissional na prática docente

É imprescindível que as experiências vivenciadas em âmbito escolar, se refletidas tragam aprendizados para aquele que está inserido neste contexto. Por estarem imersos no universo escolar, podem adquirir benefícios frente à prática da docência, diante disso, para conhecer qual a influência do aprendizado para a prática docente dos participantes desta pesquisa, foi elencada a seguinte questão: De que forma esse aprendizado poderá influenciar na sua prática?

A partícipe Docinho ao mencionar que: “[...] **Acredito que pude influenciar na maneira de lidar com os alunos, no cuidado em tentar motivá-los e incentivar a curiosidade deles com coisas simples e que caibam em suas realidades**” evidencia que o programa deu oportunidade de aprender com a realidade de cada aluno, o que influenciou na sua prática, pois a ensinou a ser uma profissional que reflete sobre as necessidades do alunado. Mediante ao exposto, pode-se perceber que à profissão docente precisa de profissionais que olhem para

os alunos com mais empatia, ou seja, as relações interpessoais contribuem para o caminho de um ensino de mais qualidade e até prazeroso.

Cunha (2014, p. 105) menciona “[...] a aprendizagem docente não pode ser um processo solitário e isolado, muito pelo contrário, deve ocorrer mediada pela relação com os pares, envolvendo assim a comunidade acadêmica”. Ou seja, é preciso que o futuro docente esteja imerso no âmbito escolar construindo relações interpessoais aprendendo com elas. Silva (2015, p. 254) citando Soares (1986) afirma:

É inegável que o processo ensino-aprendizagem é um processo construído sociointeracionalmente, entre ensinante-aprendente-meio, a fim de que todos os componentes possam desfrutar do processo cognitivo, que é o processo de aprendizagem.

Visto isso, concluímos que o aprender na prática, envolve muito mais do que apenas repensar sobre aspectos metodológicos, pensar sobre a aprendizagem da prática docente, também é repensar sobre a necessidade de voltar o olhar para a realidade do alunado, provocando reflexões acerca do que se pode ser ensinado, do que é apropriado para o contexto de cada um, mas isso só é possível se nos tornarmos seres preocupados e empáticos frente à realidade do outro.

Perguntamos também para a bolsista Lexa se a mesma acredita que as aprendizagens apresentadas por ela irão influenciá-la de alguma forma em sua prática, visto isso, a participante respondeu da seguinte forma:

Lexa: Sim, quando for realmente trabalhar com uma turma minha, vou saber lidar com a turma, e ensiná-los de maneira dinâmica, além de teorias e assim repassar o assunto.

Podemos perceber que o PIBID ofertou a ela uma nova visão frente à prática da docência, pois a fez perceber que o ensino vai além de apenas ensinar conteúdos, proporcionando à mesma, entender que o ensino deve fazer sentido para o aluno, não deve ser descontextualizado, assim, facilitando seu aprendizado. Almeida (2012, p. 81) expressa em sua fala que:

[...] um processo formativo sustentado na articulação teoria-prática, no qual o professor cultive a capacidade de olhar para si, para o ensino e para a aprendizagem como uma ação dinâmica, viva, contextualizada e transformadora, ou seja, como uma prática social complexa.

Visto isso, é preciso reconhecer que o ensino de uma disciplina vai além dos conteúdos programados para a aprendizagem da mesma, e que é fundamental construir um profissional qualificado para atender as carências do alunado, e esteja preparado frente às mudanças decorrentes no contexto educativo.

Percebemos o crescimento dos bolsistas entrevistados, que no início de suas narrativas apresentaram dificuldades em relação a sua prática, e por fim refletiram e entenderam que ensinar um conteúdo vai além dos pressupostos teóricos que um assunto pode envolver. Além disso os participantes do PIBID relataram desenvolver o cuidado com o contexto e respeitar as limitações dos alunos, evidenciando que os mesmos pretendem continuar se modelando frente a sua prática e levando como aprendizado as experiências vivenciadas dentro do programa. Em conclusão, entendemos que é necessário buscar sempre ter um olhar atento frente aos momentos vivenciados, enxergar os desafios, refletir sobre cada espaço para angariar aprendizados e se reconstruir a cada dia para ser um profissional que se preocupa e contribui de forma positiva para a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa são explorados no tópico 5 do estudo, as quais são discutidos perante os dados obtidos para a análise. Podemos perceber que eles esperavam conhecer a realidade do ensino e da comunidade escolar de modo geral, além de apresentar também o desejo de ter contato com a prática docente logo nos primeiros anos da graduação, já que não era oferecido anterior ao programa.

Percebemos também, que o que foi apresentado como dificuldade em relação a atuação no programa, se tornou uma das situações as quais os bolsistas mais refletiram e aprenderam sobre. No que tange ao terceiro objetivo, que buscou analisar quais foram as aprendizagens adquiridas por meio das ações do programa, percebemos que o PIBID de forma geral trouxe aprendizado em relação à docência, porém as ações que foram memoráveis para os participantes foram às práticas, pois promoviam aos discentes o contato direto com o ensino, fazendo com que eles se renovassem e buscassem refletir sobre os contextos dos alunos, para ofertar aulas mais atrativas, e por fim, as relações interpessoais que eram oferecidas por meio das ações.

Mediante ao exposto, concluímos que as experiências vivenciadas pelos bolsistas, ofertaram aos mesmos a reflexão dos fatos observados dentro do programa, dispendo de aprendizagens voltadas para a construção da identidade como futuro docente, oferecendo principalmente uma observação e reflexão acerca da prática e da percepção de que cada escola tem suas peculiaridades, logo, o aluno também dispõe de necessidades a serem levadas em considerações, mediante a realidade que ele vive.

O programa fez com que os bolsistas se tornassem seres mais empáticos, fazendo-os repensar em aulas que não sejam descontextualizadas ou monótonas, tornando o aprendizado mais difícil. O PIBID ainda ajudou os acadêmicos a superar as dificuldades encontradas no programa, por meio das vivências dentro da escola.

Desta forma, o PIBID tem grande valor na construção do saber docente e promove reflexões acerca do ser professor. Programas como PIBID, além de estimular os alunos a permanecerem no curso em questão, também são indispensáveis para o crescimento profissional dos discentes, transformando seu olhar, uma vez de aluno, para uma visão desta vez como futuro professor.

Ainda, acrescenta na vida pessoal dos bolsistas, fazendo com que o mesmo construa novas relações interpessoais. O estudo mostra que ao estar inserido no contexto a qual mais tarde será seu âmbito de trabalho, o acadêmico observa e reflete sobre os problemas que envolvem determinadas situações e pode buscar solucioná-los por meio do contato, expondo mais uma vez o quão é importante investir na formação inicial em busca de evitar frustrações acerca da profissão escolhida. A iniciação à docência precisa ser exposta e comentada para que os problemas que cercam esta fase possam ser minimizados ou até mesmo deixar cientes os que escolhem esta profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012

BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. 2000.

CAPES – Pibid- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> Acesso em: 24 de julho.2019.

CÁRIAS, LR.D.; MOURÃO, M.I.A.; SANTOS, M.L.B.; GOMES, F.T. Biologia na escola: Uma nova estratégia de ensino. **Analecta**, v.4, n.4, 2018.

CARVALHO, A. M. P. de e GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. Coleção Questões da nossa época, v. 28. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, A.D.F. Entendendo o Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência PIBID. In: ALVES, M.H *et al* (Org.). **O PIBID e o ensino de ciências: possibilidades criativas de aprendizagem**. Teresina: EDUFPI, 2017.

CACHAPUZ, A. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CORRÊA, K. R. C. BATISTA, L. A. **PIBID EM PRÁTICA**: relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola. Tubarão. (2013).

CHIZZOTTI, Antonio; *Pesquisa em Ciências humanas e sociais*. Ed. 5, São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, R. C. da. **Narrativas autobiográficas de professores iniciantes no Ensino Superior**: trajetórias formativas de docentes do curso de Letras-Ingês. 2014. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

DA PONTE, J. P. **A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática**. Educação Matemática em Revista, n. 11A. 2002.

DELABENETTA, R.A.; SCHNEIDER, E.M.; DAMKE, A.S. **Programa de Iniciação à Docência (PIBID): Contribuições para a formação docente e a compreensão da abordagem CTS**. Revista de educação e sociedade, v.6, n.11, 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva. 2001.

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, 2014, p. 415-434.

FERREIRA, L. A. REALI, A. M de. M.R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um programa de iniciação a docência para professores de educação física.** In anais da 28ª Reunião Anual da Anped, Caxambu, 2005.

FORMOSINHO, J. **Formação de professores: aprendizagem profissional.** Porto. Editora, 2009.

FREITAS, H. C. L. Os desafios que a Formação de Professores propõe à Universidade. In: FREITAS, D. et al. (Org.). **Iniciação à docência e formação continuada de professores.** São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2011.

GASPARIN, J. L. Objetivos do Ensino e da Aprendizagem: análise crítica. In: ANPESUL. **Formação, Ética e Políticas: Qual Pesquisa? Qual Educação?** Londrina. ANPED SUL, 2010. v. 1. p. 1-13.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Rio Grande do Sul: EDUFRGS, 2009.

GOMES, L. S. **A importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos em Matemática da UESB campus de Vitória da Conquista.** Bahia. 2015.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M C. **Caminhar para si.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LEITE, A.C.S.; SILVA, P.A.B.; VAZ, A.C.R. A importância das aulas praticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Ensaio de pesquisa em educação em Ciências**, v.7, n.3, p.1-16, 2005.

MACHADO, J. B. CARVALHO, M. J. S. **Teoria e prática: as experiências formadoras da docência.** Rio Grande do Sul: Cinted. 2013.

MATTANA, S.D.; ZANOVELLO, R.; THEISEN, G.R.; MORESCO, T.R.; GARLET, M.B. Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciados de Biologia. **Rev. Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n.3, p. 1059-1071, 2014.

MANRIQUE, A. L (Org.). **Aprendizagem da docência: pesquisas formativas em ambiente escolar.** Curitiba: Appris, 2014.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 03, p. 11-49, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas.** 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORACS, C.B.; GUZZI, M.E.R.; SÁ, L.P. Influência do estágio supervisionado e do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID) na motivação

de futuros professores de Biologia pela docência. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 25, n. 1, p.235-253, 2019.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, V.L.B. **FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO ESCOLAR**: O tema da reprodução assistida e a Formação Continuada de professores de Biologia. UFSC Tese 2006.

OLIVEIRA, H. F. de. **Esculpindo a profissão professor**: experiências, emoções e cognições na construção das identidades docentes de licenciandos em Letras. Goiás, 2013.

PAIVA, E. V. de. **A formação do professor crítico reflexivo**. In PAIVA, E. V. de (Org.) Pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RIBEIRO, S. S. **Percepções de licenciandos sobre as contribuições do PIBID Matemática**. Lavras: UFLA. 2013.

ROCHA, L.B. A importância das práticas de ciências para o processo ensino aprendizagem. **Rev. Científica Intelletto**, v.1, n.3, p.38-46, 2016.

ROCHA, C.C.T. **Saberes da docência aprendidos no PIBID**: um estudo com futuros professores de sociologia. Fortaleza. 2013.

SANTOS, A.C.; CANEVER, C.F.; GIASSI, M.R.O.; FROTA, P.R.O. A importância do ensino de Ciências na percepção de alunos de escolas da rede pública municipal de Criciúma- SC. **Rev. Univap**, v. 17, n.30, 2011.

SANTOS, Contia Alves. **Influência do programa PIBID Biologia no desenvolvimento de competências e habilidades de estudantes do Colégio Estadual Governador Djenal Tavares de Queiróz**. São Cristóvão, SE, 2019. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

SAKAMOTO, C.K.; SILVEIRA, I.O. **Como fazer projetos de Iniciação Científica**. São Paulo: Paulus, 2014.

SCHON, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho Científico**. 23. Ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2013. SILVA, V.F.; BASTOS, F. Formação de professores de Ciências: Reflexões sobre formação continuada. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n.2, p. 150-188, setembro 2012.

SILVA, C. A da. **As contribuições do PIBID para o aprendizado dos alunos**. Mato Grosso: Relva. 2015.

TABILE, A. F. JACOMETO. M.C.D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. psicopedagogia**. São Paulo, 2017.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TINTI, D. da S. **PIBID**: um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de Licenciatura em Matemática da PUC-SP. 2

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



APÊNDICE A - PERFIL DOS PROTAGONISTAS DA PESQUISA

Dados Pessoais

- a) Nome _____
- b) Idade _____
- c) Estado civil _____
- d) Endereço _____ Nº _____ Bairro _____ Cidade _____

Dados Profissionais

- a) Você trabalha? () Sim () Não
- b) Se sim, onde? _____
- c) Há quanto tempo você atua no programa? _____
- d) Você tem experiência com outro trabalho docente? _____

Dados Acadêmicos

- a) Nível de formação acadêmica _____
- b) Instituição onde cursa o nível superior _____
- c) Ano que iniciou _____
- Data de Aplicação: ____/____/____
- Horário da aplicação: _____

Assinatura



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1) Por que você resolveu participar do PIBID do curso de Ciências biológicas na UESPI?

2) Você encontrou alguma dificuldade no início? Se sim, quais?

3) Quais são as experiências marcantes que você já vivenciou como bolsista do PIBID?

4) Você acredita que as experiências vividas no programa lhe trouxeram algum aprendizado profissional para a docência? E de que forma esse aprendizado poderá influenciar na sua prática?
